



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PEDRO RENÊ VICENTE DA SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

**RECIFE - PE**  
**2025**

**PEDRO RENÊ VICENTE DA SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

**Monografia apresentada como  
pré-requisito para conclusão do  
Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade  
Federal Rural de Pernambuco -  
UFRPE. Orientador: Tércio  
Amancio**

**RECIFE**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S237i Santos, Pedro  
A importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental – anos iniciais/ Pedro Santos. – Recife, 2025.  
43 f..

Orientador(a): Tárzio Amancio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação física) –  
Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Educação física,  
Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação física - Estudo e ensino 2. Jogos educativos 3. Ensino fundamental I. Amancio, Tárzio, orient. II. Título

CDD 613.7

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PEDRO RENÊ VICENTE DA SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

**Aprovado em 7 de Agosto de 2025.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**PROF<sup>o</sup> TÁRCIO AMANCIO DO NASCIMENTO  
ORIENTADOR**

---

**PROF.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO  
EXAMINADOR I**

---

**PROF.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> ROSÂNGELA CELY BRANCO LINDOSO  
EXAMINADOR II**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe, Rosilene Ferreira dos Santos, minha maior inspiração e exemplo de dedicação, força e amor. Professora por vocação e paixão, ela sempre acreditou no poder transformador da educação e, por meio de sua própria trajetória, me ensinou que o aprendizado pode e deve ser prazeroso e significativo. Ao longo de toda a minha graduação, estive ao meu lado como um verdadeiro anjo, me oferecendo apoio incondicional em todos os aspectos da vida, sustentando-me nos momentos de dificuldade e compartilhando comigo a alegria das minhas conquistas. Se hoje chego à reta final desta caminhada, devo primeiramente a Deus, que me fortaleceu, e em seguida a ela, cuja presença foi essencial em cada passo que dei. Seu amor pelo ensino lúdico e sua capacidade de encantar seus alunos através do aprendizado sempre me inspiraram. Esta monografia é, assim, uma pequena retribuição a tudo que ela fez por mim e um reconhecimento da grande mulher, mãe e profissional que é.

## **AGRADECIMENTOS**

A jornada acadêmica é um caminho repleto de desafios, aprendizados e conquistas, e nenhuma dessas etapas seria possível sem o apoio e a presença de pessoas especiais. Concluir esta monografia representa não apenas o fim de um ciclo, mas também a concretização de um sonho que não foi trilhado sozinho. Assim, é com imensa gratidão que dedico este espaço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para essa trajetória.

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre esteve comigo em todos os momentos, me dando forças para seguir em frente, mesmo nas situações mais difíceis. Sua presença foi meu alicerce.

Aos meus pais, por todo o apoio, amor e incentivo incondicional. Desde o momento da minha escolha pela licenciatura até cada etapa da graduação, estiveram ao meu lado, acreditando no meu potencial e me encorajando a seguir em frente. Sem vocês, essa conquista não seria possível.

Aos meus amigos e familiares, que foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Em especial, ao meu melhor amigo Lucas Alves, sempre presente, compartilhando comigo as alegrias e desafios dessa jornada. Às minhas queridas primas, Geovanna Ferreira e Marcela Alice, que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado, celebrando cada vitória comigo.

Ao meu parceiro de vida, Diogo, por seu apoio constante, paciência e dedicação. Mesmo sem saber exatamente como me ajudar em alguns momentos, você sempre esteve lá, disposto a oferecer seu carinho, companhia e palavras de incentivo.

Aos amigos que a universidade me presenteou, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa. Em especial, Leonam e Tarcísio, cujo companheirismo, apoio e amizade fizeram toda a diferença. Sem vocês, os desafios teriam sido

ainda mais difíceis, e cada conquista, menos especial. Obrigado por tudo, amo vocês!

Ao meu orientador, que aceitou meu pedido e esteve disponível para me guiar neste trabalho, oferecendo seu conhecimento e suporte para que esta monografia se tornasse realidade.

Aos meus queridos professores, tanto da graduação quanto da minha vida escolar, que foram essenciais na minha formação. Cada ensinamento transmitido, cada palavra de incentivo e cada desafio proposto ajudaram a moldar o profissional e ser humano que sou hoje. Sou imensamente grato a cada um de vocês por seu comprometimento e dedicação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para essa jornada, minha eterna gratidão. Esta conquista é, também, de vocês.

## RESUMO

Esta monografia tem como tema a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender de que forma essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. O estudo partiu do interesse do autor em investigar como os jogos e brincadeiras, mais do que atividades recreativas, podem assumir um papel pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral foi analisar a relevância dos jogos e brincadeiras como conteúdos formativos na Educação Física escolar, considerando as dimensões motoras, cognitivas, sociais e culturais. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a Educação Física no ensino fundamental, os jogos e brincadeiras como conteúdos da disciplina, identificar sua presença nas políticas curriculares nacional e estadual e analisá-los a partir das produções científicas existentes. O referencial teórico foi fundamentado em autores como Huizinga, Vygotsky e Darido, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Pernambuco. A pesquisa evidencia que os jogos e brincadeiras são práticas essenciais para a formação integral das crianças, possibilitando experiências significativas que favorecem a socialização, o desenvolvimento motor, a criatividade e a construção de valores. Dessa forma, reforça-se a necessidade de incluir essas atividades de maneira planejada e intencional no cotidiano escolar.

Palavras-chave: jogos; brincadeiras; Educação Física; ensino fundamental.

## ABSTRACT

This monograph addresses the importance of games and play as content of Physical Education in the early years of elementary school, seeking to understand how these practices contribute to the students' integral development. The study stemmed from the author's interest in investigating how games and play, beyond being recreational activities, can take on a pedagogical role in the teaching and learning process. The general objective was to analyze the relevance of games and play as formative content in school Physical Education, considering motor, cognitive, social, and cultural dimensions. The specific objectives included understanding Physical Education in elementary school, identifying games and play as disciplinary content, analyzing their presence in national and state curricular policies, and reviewing them in existing scientific literature. The theoretical framework was based on authors such as Huizinga, Vygotsky, and Darido, as well as official documents like the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) and the Pernambuco Curriculum. The research shows that games and play are essential practices for children's integral development, providing meaningful experiences that foster socialization, motor skills, creativity, and the construction of values. Thus, it reinforces the need to include these activities in a planned and intentional way in the school environment.

Keywords: games; play; Physical Education; elementary school.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
3 OBJETIVO GERAL.....	16
4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
5 REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
5.1 A Educação Física no Ensino Fundamental.....	18
5.2 Jogos e Brincadeiras como conteúdo da Educação Física.....	21
5.3 Os Jogos e Brincadeiras nas políticas curriculares nacional e estadual na Educação Física escolar no ensino fundamental - anos iniciais.....	24
6 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	30
7 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
9 REFERÊNCIAS .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que os jogos e brincadeiras, apesar de sua reconhecida importância pedagógica e cultural, ainda enfrentam desafios para serem valorizados e efetivamente incorporados como conteúdos na Educação Física escolar dos anos iniciais do ensino fundamental. Muitas vezes, práticas lúdicas são propostas a um segundo plano ou reduzidas a atividades meramente recreativas, sem o devido reconhecimento de seu potencial formativo e educativo. Essa problemática levanta a necessidade de refletir sobre o papel dos jogos e brincadeiras como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em uma fase crucial da formação escolar.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como tema a importância dos Jogos e Brincadeiras como conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Fundamental - anos iniciais. Trata-se de uma análise sobre como as práticas lúdicas, em especial os jogos e brincadeiras, podem ser compreendidas e aplicadas como conteúdos pedagógicos, contribuindo de maneira significativa para a formação integral dos alunos. Com o avanço das metodologias de ensino e a crescente valorização das experiências significativas no ambiente escolar, torna-se necessário aprofundar a compreensão e a aplicação dessas práticas no contexto educacional, principalmente nos anos iniciais.

Historicamente, o jogo tem sido compreendido como uma atividade essencial à condição humana. Para Huizinga (2000), o jogo é mais do que uma ação recreativa; é um fenômeno cultural com papel central na construção da sociedade e na expressão de seus valores. O autor afirma:

Numa tentativa de resumir as características formais do jogo, poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não-séria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes (Huizinga, 1938, p. 12-13).

Dessa forma, é possível perceber que a ludicidade traz com ela significados profundos e, quando se é inserida no ambiente escolar, se transforma em uma poderosa ferramenta de ensino, capaz de dialogar com a realidade, o desenvolvimento e os interesses das crianças.

No âmbito acadêmico, a Educação Física escolar é um campo em constante evolução, exigindo estudos que demonstrem a eficácia de diferentes metodologias de ensino. A inserção de jogos e brincadeiras no currículo escolar ainda é um tópico que carece de maior atenção e aprofundamento. Como destaca Vygotsky:

Ao brincar, a criança se comporta além do seu comportamento habitual, como se estivesse à frente de sua idade, acima de seu cotidiano. O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança realize ações que ainda não é capaz de executar espontaneamente em outras situações da vida real” (Vygotsky, 1991, p. 117).

Essa abordagem reforça o papel do brincar na construção do conhecimento e no amadurecimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção, o pensamento e a imaginação.

Do ponto de vista social, os jogos e brincadeiras cumprem um papel formativo essencial, especialmente na construção de valores como empatia, respeito às diferenças, resolução de conflitos e cooperação. Em uma sociedade cada vez mais conectada digitalmente e marcada pelo individualismo, torna-se urgente promover experiências educativas que valorizem o corpo, o coletivo e o convívio presencial. Piaget (1978), ao refletir sobre o papel das atividades lúdicas na infância, argumenta:

O jogo é o trabalho da criança. É por meio dele que ela experimenta, imita, compreende e reelabora o mundo ao seu redor. Jogar é, portanto, uma forma de aprendizagem ativa, que integra emoção, imaginação, linguagem e ação” (Piaget, 1978, p. 65).

Brincar, nesse contexto, é mais do que um ato espontâneo, é uma forma de educar para a vida em comunidade.

A escolha pelo tema desta monografia não surgiu por acaso. Desde a infância, sempre fui interessado pelo impacto positivo que os jogos e brincadeiras podem ter na vida das crianças. Esse encantamento me acompanhou ao longo dos anos e se fortaleceu durante minha formação acadêmica em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ao observar como essas atividades influenciaram meu próprio crescimento e o de colegas, percebi a importância de aprofundar meu conhecimento sobre o tema. Escolher este objeto de estudo é uma forma de unir minha vivência pessoal ao meu compromisso profissional com uma prática pedagógica mais sensível e significativa.

O interesse específico pelo tema se consolidou durante a disciplina “Metodologia do Ensino do Jogo”, onde foram abordadas as dimensões do lúdico no contexto escolar e sua aplicação no planejamento da Educação Física. Essa experiência acadêmica possibilitou não apenas reflexões sobre a prática docente, mas também despertou o desejo de pesquisar e contribuir com a valorização dos jogos e brincadeiras no processo educacional, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir dessa problemática, esta pesquisa delimita como principal questão: qual a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental? A proposta de investigação tem como objetivo geral analisar a relevância dos jogos e brincadeiras enquanto conteúdos formativos da Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendendo sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem nessa fase da educação básica.

Para alcançar essa finalidade, estabelecem-se como objetivos específicos, primeiramente, compreender a Educação Física no ensino fundamental, buscando analisar como essa disciplina se estrutura nessa etapa da escolarização e qual seu papel na formação integral das crianças. Em seguida, pretende-se compreender os jogos e brincadeiras como conteúdos da Educação

Física, refletindo sobre suas características, aplicações e importância pedagógica.

Outro objetivo consiste em identificar os jogos e brincadeiras nas políticas curriculares nacional e estadual da Educação Física no ensino fundamental, observando como esses elementos estão (ou não) contemplados nos documentos oficiais que norteiam a prática docente. Por fim, propõe-se analisar os jogos e brincadeiras na Educação Física no ensino fundamental a partir das produções científicas existentes, investigando o que já foi produzido sobre o tema e de que forma esses estudos podem contribuir para o avanço das práticas pedagógicas na área.

Diante desse panorama, esta monografia pretende reunir elementos teóricos e práticos que fortaleçam o entendimento do lúdico como parte fundamental da Educação Física nos anos iniciais, contribuindo para a valorização da disciplina, para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de práticas pedagógicas mais criativas, humanas e eficazes.

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA**

Qual a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental?

### **3. OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da educação física no ensino fundamental - anos iniciais.

#### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender a educação física no ensino fundamental - anos iniciais.

Compreender os jogos e brincadeiras como conteúdos da educação física.

Identificar os jogos e brincadeiras nas políticas curriculares nacional e estadual da educação física no ensino fundamental.

Analisar os jogos e brincadeiras na educação física no ensino.

## **5. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **5.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Neste tópico, buscamos compreender a Educação Física no ensino fundamental, reconhecendo seu papel na formação integral das crianças e sua importância como componente curricular da educação. Ao longo dos anos, a disciplina passou por transformações significativas, deixando de ser vista apenas como prática de exercícios físicos para se constituir como um campo de conhecimento que dialoga com a cultura, o corpo, o movimento e os valores sociais.

Atualmente, a organização da Educação Física escolar nos anos iniciais está orientada principalmente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica. A BNCC estabelece que a Educação Física deve promover a vivência das chamadas práticas corporais, que incluem jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas, compreendidas como manifestações culturais do corpo em movimento (Brasil, 2018).

Conforme o documento, essas práticas devem ser abordadas de maneira contextualizada, respeitando as características do desenvolvimento infantil e promovendo a formação integral dos alunos. Nos anos iniciais do ensino fundamental, o componente curricular está inserido na área de Linguagens, e seu objetivo é “oferecer aos alunos experiências corporais que possibilitem o autoconhecimento, a expressão de sentimentos, a interação com o outro e a compreensão do mundo que os cerca” (Brasil, 2018, p. 233).

O Currículo de Pernambuco, por sua vez, também reafirma a importância da Educação Física na formação das crianças, destacando que esse componente deve promover o respeito à diversidade, a inclusão e o protagonismo estudantil. O currículo orienta que as atividades corporais sejam planejadas considerando os saberes dos alunos, suas identidades culturais e os contextos socioculturais em que estão inseridos. Jogos e brincadeiras são apontados como objetos de

conhecimento centrais, principalmente nos anos iniciais, por favorecerem a ludicidade, a cooperação e o prazer de aprender (PERNAMBUCO, 2019).

De acordo com Darido (2003), a Educação Física escolar deve ser compreendida como uma área que contribui diretamente para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, desde que seja orientada por uma prática pedagógica que estimule o pensar, que respeite as vivências e os contextos dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A autora argumenta que:

A Educação Física na escola deve possibilitar ao aluno conhecer, vivenciar, refletir e ressignificar diferentes práticas corporais. Para isso, é necessário romper com modelos tradicionalmente centrados na reprodução de gestos técnicos e abrir espaço para uma ação pedagógica mais crítica, democrática e inclusiva. (Darido, 2003, p. 19).

Essa visão amplia a compreensão da disciplina, atribuindo-lhe um caráter formativo que ultrapassa o rendimento físico e se estende à construção de valores, atitudes e saberes relacionados ao corpo em movimento. No ensino fundamental, especialmente nos anos iniciais, a Educação Física deve proporcionar experiências diversificadas que estimulem a exploração do próprio corpo, das relações interpessoais e do ambiente, favorecendo a expressão, a criatividade e a cooperação entre os alunos.

Taffarel (2001) também enfatiza a importância de se romper com visões reducionistas da Educação Física escolar. Para a autora, é fundamental compreender a disciplina a partir de uma abordagem histórico crítica, capaz de relacionar o conhecimento sobre o corpo e o movimento com as dimensões sociais e culturais da educação. Ela defende que a Educação Física precisa se integrar ao projeto político-pedagógico(PPP) da escola, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, críticos e ativos na sociedade.

A Educação Física escolar deve ser entendida como uma prática pedagógica intencional, voltada para a formação do ser humano em sua totalidade. Ao trabalhar com o corpo e suas expressões, ela tem a possibilidade de desenvolver, além de habilidades motoras, capacidades cognitivas, afetivas e sociais, promovendo um processo educativo mais rico e significativo. (Taffarel, 2001, p. 27).

Nesse sentido, ambas as autoras destacam a importância de uma prática pedagógica que considere o aluno como sujeito do processo educativo, capaz de interagir, criar e refletir por meio das atividades corporais. No contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, essa abordagem se mostra ainda mais relevante, pois é nessa fase que as crianças desenvolvem as bases de sua relação com o mundo e com os outros. A Educação Física, quando bem planejada e executada, pode contribuir para a construção de valores como respeito, solidariedade, cooperação e autonomia.

Darido (2003) ressalta que o professor de Educação Física precisa compreender o universo infantil, suas necessidades, suas linguagens e suas formas de expressão, propondo atividades que valorizem o brincar, o experimentar e o descobrir. Para isso, é necessário abandonar práticas mecânicas e repetitivas e investir em propostas que envolvam os alunos de forma ativa e significativa, respeitando as diferenças e promovendo a inclusão.

Além disso, a autora destaca que “a Educação Física deve estar comprometida com a construção de uma escola mais justa, democrática e crítica, capaz de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres” (Darido, 2003, p. 24). Esse compromisso ético e político reforça o lugar da Educação Física como área fundamental no processo de escolarização, especialmente quando conectada a práticas pedagógicas que utilizem jogos e brincadeiras como meios de desenvolvimento humano e social.

Taffarel (2001) complementa esse pensamento ao afirmar que a Educação Física escolar precisa assumir seu papel social, cultural e político dentro da escola, contribuindo para que as crianças não apenas adquiram habilidades motoras, mas também aprendam a conviver, a respeitar e a transformar a realidade em que vivem. A autora enfatiza que é necessário superar o caráter técnico reprodutivo da disciplina e investir em práticas que promovam o diálogo, a escuta e a participação ativa dos alunos.

Com base nessas reflexões, compreende-se que a Educação Física no ensino fundamental deve ser pensada como um espaço de construção de conhecimento, de formação de valores e de desenvolvimento integral. Ela não

deve se limitar ao ensino de esportes ou ao aprimoramento físico, mas ampliar seus horizontes para a vivência consciente e crítica da cultura corporal. Essa concepção dialoga diretamente com a proposta desta pesquisa, que busca destacar a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdos essenciais da Educação Física nos anos iniciais, contribuindo para uma prática pedagógica mais lúdica, inclusiva, significativa e contextualizada.

## **5.2 Jogos e Brincadeiras como conteúdo da Educação Física**

Neste tópico, buscamos compreender os jogos e brincadeiras como conteúdo da educação física, a presença dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, representa uma importante estratégia pedagógica para promover o desenvolvimento integral das crianças. Compreender o valor dessas práticas no processo educativo exige, antes de tudo, o reconhecimento de que o jogo e a brincadeira não são atividades meramente recreativas, mas sim manifestações humanas carregadas de significados culturais, simbólicos e pedagógicos.

Segundo Huizinga (2000), o jogo é uma atividade que antecede a própria cultura, sendo encontrado em todas as civilizações e tempos históricos. Para o autor, o jogo é parte essencial da construção das relações humanas, pois permite a criação de significados, regras e experiências compartilhadas. Ele afirma:

O jogo é uma ação livre, conscientemente tomada como 'não-séria', mas capaz de absorver intensamente o jogador. É uma atividade desinteressada, praticada dentro de certos limites de tempo e espaço, segundo regras previamente determinadas. Ele cria ordem, é portador de tensão e alegria, promove a formação de grupos sociais e se reveste de um caráter ritualístico. (Huizinga, 2000, p. 13).

Essa compreensão do jogo como fenômeno cultural reforça sua importância como conteúdo da Educação Física, pois amplia seu sentido para além do entretenimento. Ao ser incorporado no contexto escolar, o jogo pode ser planejado e direcionado para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de despertar nos alunos o prazer pelo movimento, a convivência respeitosa e a criatividade.

A brincadeira, por sua vez, apesar de frequentemente confundida com o jogo, possui características distintas. Vygotsky (1994) destaca que a brincadeira tem papel central no desenvolvimento infantil, sendo uma atividade espontânea que emerge da imaginação da criança e permite a construção de significados subjetivos e sociais. Para o autor, é por meio da brincadeira que a criança recria o mundo adulto, atribuindo novos sentidos aos objetos e situações do cotidiano. Ele afirma:

A brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança, pois nela ela se comporta além do seu comportamento habitual, como se estivesse à frente de sua idade. Ao brincar, a criança exerce funções mentais superiores de forma simbólica, aprendendo regras, internalizando normas sociais e desenvolvendo habilidades de autorregulação (Vygotsky, 1994, p. 117).

Dessa forma, a brincadeira também se configura como uma ferramenta pedagógica poderosa. Nos anos iniciais do ensino fundamental, ela contribui para o desenvolvimento da linguagem, da atenção, da memória e do pensamento simbólico, além de favorecer a socialização e o fortalecimento da autoestima dos alunos.

Ao incorporar jogos e brincadeiras como conteúdos da Educação Física, o professor não promove só o movimento, mas também proporciona vivências importantes que envolvem o corpo, as emoções e a inteligência. Essa abordagem valoriza o lúdico como meio de ensinar e aprender, rompendo com modelos tradicionais de ensino baseados apenas na execução de técnicas esportivas.

Vygotsky (1991) enfatiza que a brincadeira é uma forma de aprendizagem ativa, pois nela a criança experimenta situações que exigem tomada de decisão, resolução de problemas e convivência com o outro. Isso torna o ambiente escolar mais dinâmico e propício ao desenvolvimento integral. Já Huizinga (2000) reforça que o jogo, ao criar um mundo próprio, permite à criança explorar novas realidades, testar limites e desenvolver sua autonomia dentro de um espaço simbólico seguro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta o currículo escolar em todo o país, reconhece os jogos e brincadeiras como **objetos de conhecimento da Educação Física** desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental. Segundo o documento:

O componente curricular de Educação Física tem como objeto de conhecimento as práticas corporais, as quais compreendem os jogos e brincadeiras como manifestações que envolvem cultura, identidade e corporeidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. (Brasil, 2018, p. 211)

Com isso, a BNCC reforça que essas práticas não devem ser utilizadas apenas de forma esporádica, mas como parte estruturante do planejamento pedagógico. O professor precisa compreender as potencialidades do jogo e da brincadeira, elaborando propostas que estejam conectadas aos direitos de aprendizagem e às competências gerais da educação básica.

Nos anos iniciais, os jogos e as brincadeiras possibilitam que os alunos desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais de forma prazerosa e significativa. Segundo Betti e Zuliani (2012), essas práticas têm a capacidade de articular diferentes dimensões da aprendizagem, pois envolvem o corpo em movimento, a resolução de problemas, a criatividade e o convívio com o outro. Os autores afirmam que “brincar, no contexto escolar, é também aprender, explorar, experimentar e ressignificar o mundo ao redor” (Betti; Zuliani, 2012, p. 58).

Além disso, autores contemporâneos como Ferreira e Darido (2020) defendem que os jogos e as brincadeiras, quando planejados com intencionalidade, são recursos pedagógicos eficazes para o desenvolvimento das dimensões afetiva, social, motora e cognitiva da criança. Os autores afirmam:

A ludicidade, ao ser incorporada como estratégia didática, possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais significativos, nos quais o aluno participa ativamente, experimenta, erra, acerta e aprende de forma prazerosa.” (Ferreira; Darido, 2020, p. 49)

No contexto da Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais, é fundamental que os jogos e as brincadeiras não sejam tratados como “tempo livre” ou “recompensa”, mas sim como conteúdos estruturados, planejados e avaliados com intencionalidade pedagógica. Quando bem conduzidas, essas práticas podem abordar diversos objetivos curriculares, como coordenação motora, noção de espaço, cooperação, respeito às regras e ao próximo.

Além disso, os jogos e as brincadeiras são formas de expressão cultural e podem ser utilizados para valorizar as tradições populares, a diversidade e a identidade das crianças. Ao incluir essas atividades no planejamento, o professor de Educação Física contribui para uma educação mais inclusiva, participativa e reflexiva.

Portanto, compreender jogos e brincadeiras como conteúdos da Educação Física escolar significa reconhecer seu valor formativo, cultural e pedagógico. Com base nas contribuições de Huizinga e Vygotsky, torna-se evidente que essas práticas não apenas divertem, mas educam, desenvolvem e transformam. Cabe ao professor, criar condições para que o lúdico seja parte central do processo de ensino, garantindo que o brincar e o jogar sejam direitos assegurados no cotidiano escolar.

### **5.3 OS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAL E ESTADUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

Neste tópico, buscamos identificar de que forma os jogos e brincadeiras estão incluídos nas políticas curriculares nacional e estadual da Educação Física no ensino fundamental, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, e o Currículo de Pernambuco, de 2019. A intenção é compreender de que maneira os documentos oficiais reconhecem e orientam a inserção dessas práticas no ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais, etapa em que o brincar e o jogar são experiências fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que a Educação Física é um componente obrigatório da área de Linguagens em todos os anos do ensino fundamental e define como objeto de conhecimento fundamental a cultura corporal de movimento, a qual engloba práticas como jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas. Esses conteúdos devem ser abordados de forma que respeitem a diversidade cultural e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC deixa claro que:

A Educação Física contribui para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças, ao possibilitar experiências corporais significativas. Por meio de jogos e brincadeiras, os estudantes ampliam a consciência sobre si e sobre o outro, constroem regras de convivência e desenvolvem valores como respeito, empatia e solidariedade.(BRASIL, 2017, p. 191).

Nesse sentido, o jogo e a brincadeira deixam de ser vistos como simples momentos de lazer ou recompensa e passam a integrar o planejamento pedagógico de forma estruturada, com objetivos bem definidos. A proposta da BNCC é que essas práticas sirvam como meio para a construção do conhecimento, valorizando o protagonismo estudantil e a aprendizagem ativa.

Além disso, a BNCC orienta que o professor de Educação Física desenvolva competências relacionadas ao corpo em movimento, ao conhecimento sobre si e ao relacionamento com os outros. O documento enfatiza a importância de práticas que promovam o respeito à diversidade e à inclusão, o que reforça o valor social e pedagógico dos jogos e brincadeiras como experiências compartilhadas, democráticas e acessíveis.

No âmbito estadual, o Currículo de Pernambuco (2019), elaborado com base na BNCC, reafirma o compromisso com a valorização da cultura corporal e reconhece os jogos e brincadeiras como parte essencial do desenvolvimento infantil. O documento destaca que a Educação Física deve contribuir para o fortalecimento de vínculos, o exercício da cidadania e a construção de uma convivência respeitosa e solidária entre os estudantes.

Ao promover o brincar e o jogar como elementos centrais da prática pedagógica, a Educação Física no ensino fundamental oportuniza a vivência de valores humanos, o reconhecimento da diversidade cultural e a expressão das

múltiplas formas de ser e estar no mundo. (Pernambuco, 2019, p. 47).

O currículo pernambucano ainda propõe que os jogos e brincadeiras sejam abordados em diálogo com o contexto local e regional, respeitando as tradições culturais dos estudantes e promovendo a construção coletiva do conhecimento. As práticas corporais devem ser planejadas de forma a incentivar a cooperação, a criatividade, a reflexão e o protagonismo das crianças.

Para mostrar como essas diretrizes são detalhadas nos documentos oficiais, especialmente no Currículo de Pernambuco, a seguir um quadro com os objetos de conhecimento e as habilidades específicas para o trabalho com jogos e brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental:

**Quadro 1 - CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO:**

<b>CURRÍCULO DE PERNAMBUCO</b>
<b>JOGOS E BRINCADEIRAS</b>

<b>ANO</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES (PE)</b>

<p><b>1º ANO</b></p>	<p><b>Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)</b>  <b>Tipos de jogos (Jogos sensoriais e Jogos populares)</b></p>	<p><b>(EF12EF01PE)</b> Vivenciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos sensoriais e da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais dos colegas.</p> <p><b>(EF12EF02PE)</b> Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e/ou escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando de forma inclusiva a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
<p><b>2º ANO</b></p>	<p><b>Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares)</b>  <b>Tipos de jogos (Jogos sensoriais)</b></p>	<p><b>(EF12EF03PE)</b> Identificar as experiências e o conhecimento sobre o Jogo, e perceber a vitória e a derrota como parte integrante dele, sugerindo e experimentando estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p><b>(EF12EF04PE)</b> Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em uma perspectiva inclusiva de brincadeiras e jogos, na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
<p><b>3º ANO</b></p>	<p><b>Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares)</b></p>	<p><b>(EF35EF01PE)</b> Vivenciar brincadeiras e jogos populares de Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e</p>

	Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais)	africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural, identificando suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, de salão, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), sensoriais (estimulação dos sentidos e desenvolvimento da percepção e sensibilidade) e esportivos.
4º ANO	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF02PE) Sugerir e experimentar estratégias que possibilitem a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03PE) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.
5º ANO	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF04PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, vivenciando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis, identificando e respeitando as suas possibilidades e limitações corporais, como também, do outro, explorando os espaços existentes na comunidade para o lazer, educação, saúde e trabalho.

FONTE: CURRÍCULO DE PERNAMBUCO - EDUCAÇÃO FÍSICA(PERNAMBUCO, 2019)

A presença dessas habilidades nos documentos oficiais reforça a importância do jogo e da brincadeira como conteúdos estruturantes da Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais, elas orientam o trabalho docente no sentido de valorizar o lúdico não apenas como meio de ensino, mas como um direito da criança e uma linguagem potente para sua expressão, convivência e aprendizagem.

## 6 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, por utilizar como base o levantamento, análise e interpretação de materiais já publicados relacionados ao tema em questão. Segundo Gil (2008, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa abordagem permite uma exploração teórica aprofundada, auxiliando na fundamentação do objeto de estudo e na compreensão do conhecimento acumulado sobre a temática dos jogos e brincadeiras na Educação Física escolar.

A pesquisa foi realizada entre os dias 10 e 15 de julho de 2025, utilizando duas bases principais: o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos CAPES/MEC, ambos amplamente reconhecidos no meio acadêmico por reunirem produções científicas de relevância nacional e internacional.

No Google Acadêmico, foi aplicada a combinação dos termos de busca “Jogos e brincadeiras” AND “Educação Física”, com filtro de publicações entre 2019 e 2024. A busca retornou 641 resultados, dos quais foram selecionados dois artigos que se mostraram mais coerentes com os objetivos da pesquisa e com foco nos anos iniciais do ensino fundamental.

No Portal de Periódicos CAPES, foram utilizados os termos “Educação Física” AND “Jogos e brincadeiras” AND “Ensino Fundamental”, com filtro de publicações entre 2010 e 2025. Essa busca resultou em 25 artigos, sendo selecionados três por apresentarem maior pertinência teórica e metodológica para a proposta do trabalho.

A seleção dos artigos em ambas as plataformas considerou como critérios: estarem em língua portuguesa, serem revisados por pares, estarem disponíveis integralmente, e apresentarem abordagens claras e fundamentadas sobre o uso do lúdico, dos jogos e das brincadeiras nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

Dessa forma, a metodologia adotada contribuiu para uma análise crítica e reflexiva dos estudos já existentes, permitindo identificar lacunas, convergências

e contribuições relevantes sobre o tema investigado, à luz de diferentes abordagens teóricas e práticas pedagógicas.

## 7 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Os quadros abaixo apresentam a seleção dos artigos selecionados para a pesquisa bibliográfica a partir da seleção e análise, buscando responder a problemática: Qual a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da Educação Física escolar no ensino fundamental - anos iniciais?

Quadro 2 - ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS - GOOGLE ACADÊMICO

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2024	Júlio César Ribeiro Campos De Sá; Marcos Antonio do Nascimento; Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes	Contribuições da ludicidade através de jogos na educação física escolar: uma revisão da literatura.	Analisar, por meio da literatura científica, como o uso da ludicidade nos jogos pode contribuir para o desenvolvimento educacional nas aulas de Educação Física.	Revisão bibliográfica com seleção de artigos em bases acadêmicas.	A pesquisa apontou que o uso de jogos lúdicos, amplia o engajamento, estimula o raciocínio, a criatividade e a socialização entre os alunos destacando o jogo como ferramenta pedagógica.
2020	Divanalmi Ferreira Maia; Álvaro Luís Pessoa de Farias; Marcos Antonio Torquato de Oliveira;	Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança.	Investigar o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento físico, motor, emocional e social das crianças durante as aulas de Educação Física.	Estudo qualitativo com base em revisão bibliográfica.	Conclui-se que os jogos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois despertam o interesse dos alunos, promovem a aprendizagem de regras e valores, e favorecem o desenvolvimento integral.

Quadro 3 - ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS - PERIÓDICO/CAPES

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
2012	Júlia Miranda Falcão; Silvana Ventorim; Wagner Dos Santos; Amarílio Ferreira Neto;	Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física.	Investigar como os professores compartilham e constroem saberes no ensino de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física.	Estudo qualitativo com abordagem etnográfica. A coleta de dados foi feita por meio de observações, entrevistas e registros escritos.	O artigo identificou que os professores constroem saberes a partir da prática, da troca de experiências e da reflexão coletiva, destacando a importância do contexto escolar na construção pedagógica dos jogos e brincadeiras.
2021	Suzy Chrystin Guedes;	A promoção do lúdico através dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física das séries iniciais do ensino fundamental.	Analisar de que forma os jogos e brincadeiras lúdicas contribuem para o desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física.	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram utilizados diversos autores da área para embasar a análise.	O estudo concluiu que o lúdico é fundamental para a aprendizagem, pois promove maior envolvimento, prazer e desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos.
2022	Angelo Luiz Vargas;	Brincando de coisa séria: brincadeiras tradicionais no contexto das aulas de educação física escolar;	Compreender como as brincadeiras tradicionais podem ser incorporadas ao currículo da Educação Física escolar.	Estudo bibliográfico com análise de propostas pedagógicas e experiências escolares.	O artigo evidencia que as brincadeiras tradicionais favorecem o resgate cultural, o convívio social e o

					fortalecimento de valores como respeito e cooperação no ambiente escolar.
--	--	--	--	--	---

Periódico CAPES

O artigo “**Contribuições da ludicidade através de jogos na educação física escolar: uma revisão da literatura**”, de Sá, Nascimento e Fernandes (2024), teve como objetivo investigar as contribuições dos jogos enquanto práticas lúdicas no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar.

O estudo se caracterizou como uma revisão da literatura, analisando publicações científicas brasileiras entre os anos de 2014 e 2020. A pesquisa foi realizada em três bases de dados: SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores “jogos”, “ludicidade” e “Educação Física”.

A análise do material resultou em uma amostra de 12 artigos, onde foram identificados características positivas do uso dos jogos em sala de aula, nos anos iniciais do ensino fundamental. Os autores destacam que o jogo, por sua natureza lúdica contribui para a construção de habilidades motoras, sociais, cognitivas e afetivas, além de fortalecer a inclusão, a participação e a cooperação entre as crianças.

De acordo com os autores, “o jogo como comportamento lúdico torna-se uma ferramenta educacional importante e indispensável no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em fase escolar” (SÁ; NASCIMENTO; FERNANDES, 2024, p. 200), evidenciando a relevância pedagógica do lúdico como estratégia de ensino. O estudo apontou que os professores devem compreender o jogo para além de seu valor recreativo, planejando e direcionando as atividades lúdicas com objetivos pedagógicos claros, visando à formação integral dos alunos.

A análise da literatura evidencia a necessidade de capacitação dos docentes para desenvolver práticas lúdicas mais inclusivas e significativas, respeitando as

diferenças individuais e promovendo o desenvolvimento da autonomia, autoestima e da criatividade das crianças. O artigo concluiu que os jogos e brincadeiras, quando planejados com intencionalidade pedagógica, são instrumentos eficazes para promover o aprendizado, a socialização e a formação de valores nas crianças, se destacando como conteúdos fundamentais da Educação Física escolar.

No seguinte artigo, **“Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança”**, de Maia, Farias e Oliveira (2020), publicado na revista *Cenas Educacionais*, teve como objetivo investigar como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como estratégias pedagógicas, para promover o desenvolvimento “como um todo” da criança nas aulas de educação física, como foco nos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Os autores defendem que a educação física escolar deve assumir uma postura pedagógica planejada, onde o lúdico será o recurso principal, para que possa tornar a aprendizagem significativa e prazerosa para os alunos.

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma escola pública localizada no estado da Paraíba, com uma turma do 1º ano do ensino fundamental, composta por 20 crianças, com 6 a 7 anos de idade. O trabalho foi feito ao longo de três semanas, com aulas teóricas e práticas realizadas duas vezes por semana, cada aula tinha a duração de 45 minutos, a elaboração das atividades teve como conteúdo jogos e brincadeiras tradicionais da cultura popular, adaptados a condição da escola, como o espaço e as necessidades dos alunos.

As atividades desenvolvidas incluíram brincadeiras como: pula corda, batata quente e dança das cadeiras, também jogos cooperativos e competitivos, adaptados para a faixa etária dos estudantes. As aulas foram registradas por fotos, vídeos e anotações feitas em diário de campo, o que fez com que os autores pudessem observar as reações, interações, desenvolvimento motor e cognitivos dos alunos, durante as atividades.

Os autores afirmam que os jogos e brincadeiras funcionam como importantes instrumentos educativos, pois são capazes de envolver a criança de forma

integral, estimulando a criatividade, a imaginação e a socialização, ao mesmo tempo em que desenvolvem a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação motora e a atenção. Segundo eles, “os jogos e brincadeiras podem ser utilizados nas aulas de Educação Física como ferramentas estimuladoras e enriquecedoras, pois contribuem para que o professor tenha mais possibilidades de trabalhar o desenvolvimento das crianças com recursos adequados, garantindo resultados favoráveis aos objetivos propostos” (Maia; Farias; Oliveira, 2020, p. 3).

O estudo constatou que as crianças apresentaram avanços significativos ao longo do período observado, não só em habilidades físicas, mas, também em atitudes relacionadas ao respeito às regras, à cooperação, empatia e à convivência com os colegas. As crianças que inicialmente apresentavam dificuldades de socialização passaram a interagir mais, mostrando maior disposição para participar das atividades e confiança em suas próprias capacidades.

Outra questão importante destacada pelos autores é a necessidade do professor atuar como mediador do processo de aprendizagem, planejando e direcionando as atividades lúdicas de maneira que não se limitem apenas ao recreativo, mas que contribuam verdadeiramente para os objetivos educacionais. Assim, os jogos e as brincadeiras se tornam oportunidades para trabalhar valores sociais e culturais, reforçando o papel da educação física como componente fundamental para o currículo escolar.

Ao final do estudo, os autores concluem que as aulas de educação física baseadas em atividades lúdicas bem planejadas favorecem o desenvolvimento integral da criança, promovendo melhorias no desempenho motor, social, cognitivo e emocional. Os jogos e brincadeiras se fortalecem, como práticas pedagógicas indispensáveis na formação dos alunos, colaborando para a construção de uma escola mais inclusiva, participativa e significativa.

No artigo “**Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física**”, de Falcão, Ventorim, Santos e Ferreira Neto (2012), publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, apresenta um projeto pedagógico voltado para o ensino de jogos e brincadeiras,

desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental com uma turma do 4º ano. O objetivo do trabalho foi investigar e descrever os saberes pedagógicos compartilhados entre professores, crianças e pesquisadores no contexto das aulas de Educação Física, partindo de uma abordagem colaborativa e centrada no cotidiano escolar.

A pesquisa foi realizada em 22 semanas e envolveu a observação participante, registros fotográficos, filmicos e entrevistas. Os autores apresentaram uma prática de ensino em que os jogos e brincadeiras foram escolhidos de forma compartilhada com os alunos, dialogando com suas experiências e com obras de arte que retratam o brincar, como quadros de Bruegel, Portinari e Teruz. Essa interdisciplinaridade contribuiu para ampliar a visão das crianças sobre a cultura corporal e suas possibilidades pedagógicas.

Segundo os autores, “o trato com a brincadeira e o jogo seria uma possibilidade de compreender a criança como sujeito que produz histórias e culturas com linguagem própria, a infantil, indo além da capacidade de visualizá-la apenas como aluno” (Falcão et al., 2012, p. 623). Essa afirmação reforça a ideia de que a criança não deve ser vista apenas como receptora de conteúdos escolares, mas como protagonista do processo educativo, onde seja capaz de construir saberes e recriar experiências.

Os resultados do estudo mostraram que, ao envolver as crianças nas decisões pedagógicas e respeitar suas propostas, a professora conseguiu promover maior participação, engajamento e cooperação dos alunos. As crianças passaram a valorizar suas próprias histórias e tradições familiares ao compartilhar brincadeiras aprendidas com os pais e avós, o que ajudou também um diálogo com a família e o fortalecimento da identidade cultural. Ao mesmo tempo, a prática pedagógica se mostrou mais criativa e significativa, pois partia do interesse e da vivência dos estudantes, tornando as aulas mais prazerosas e competentes para todos.

Outro aspecto relevante identificado foi a valorização do currículo como algo que não se limita a prescrições formais, mas que pode ser produzido e negociado no cotidiano escolar, a partir das interações entre professor, alunos e comunidade.

Essa compreensão conversa diretamente com as propostas contemporâneas da Educação Física escolar, que defendem a valorização do lúdico e da cultura corporal como direitos das crianças e como conteúdos fundamentais para a formação integral do aluno.

Os autores concluíram que a experiência pedagógica colaborativa, baseada nos jogos e brincadeiras, fortalece o processo educativo, promovendo não só o desenvolvimento motor, mas também a autonomia, a criatividade, a socialização e o respeito às diferenças. Essa prática contribui para transformar a escola em um espaço mais inclusivo, democrático e culturalmente significativo para as crianças.

O artigo **“A promoção do lúdico através dos jogos e brincadeiras recreativas nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental”**, de Guedes (2021), publicado na Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, tem como objetivo analisar a percepção dos professores sobre suas práticas pedagógicas envolvendo jogos e brincadeiras lúdicas, e como essas práticas contribuem para o processo de apropriação do conhecimento e para o desenvolvimento integral das crianças. O trabalho descreve-se como uma pesquisa bibliográfica, baseada na revisão de estudos publicados na última década, abordando a importância do lúdico no contexto escolar.

O artigo discute como os jogos e as brincadeiras se configuram como ferramentas pedagógicas ideais para estimular não apenas as habilidades motoras, mas também as dimensões afetivas, sociais, históricas e culturais dos alunos. A autora fundamenta a análise a partir de documentos normativos como a Constituição Federal de 1988, a LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforçam o papel da educação física no desenvolvimento global dos estudantes e destacam a relevância das práticas corporais para a formação.

A metodologia consistiu na coleta, leitura e síntese de materiais acadêmicos (teses, dissertações, artigos e livros) que abordaram a ludicidade na educação física escolar, com foco nos anos iniciais. Foram identificados aspectos fundamentais para o “sucesso” pedagógico das atividades lúdicas, como o

planejamento adequado, a intencionalidade educativa e a valorização dos jogos e brincadeiras como conteúdos formadores.

O artigo destaca que a ludicidade nas aulas de educação física facilita a participação das crianças, promove a socialização, a autoestima, a criatividade e ajuda na construção de valores como solidariedade, respeito e empatia. Entre os resultados encontrados na literatura revisada, estão evidências de que os jogos e brincadeiras aumentam a motivação dos alunos, melhoram seu comportamento em sala e estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e afetivas.

A autora também alerta a necessidade de superar obstáculos comuns, como a carência de espaços físicos adequados e a escassez de materiais, propondo que os professores explorem os jogos tradicionais e as brincadeiras culturais como alternativas viáveis e acessíveis para que assim alcancem os objetivos educativos. A pesquisa conclui que o lúdico deve ser compreendido como um recurso pedagógico essencial para a prática docente, onde possa participar das diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e tornar a escola um espaço mais humano, criativo e acolhedor.

O artigo **“Brincando de coisa séria: brincadeiras tradicionais no contexto das aulas de Educação Física escolar”**, de Carvalho e Vargas (2014), teve como objetivo investigar, por meio da memória lúdica, as brincadeiras tradicionais dos alunos e de seus pais e a sua importância como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física. A pesquisa partiu do questionamento sobre como as brincadeiras tradicionais poderiam contribuir para a valorização da memória cultural no ambiente escolar, especialmente no ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada como uma pesquisa-ação, envolvendo observação, análise e intervenção no ambiente escolar, com participação de 24 alunos do 1º ano do ensino fundamental, entre 6 e 7 anos, e de seus pais. Inicialmente, os pais foram convidados a descrever, por meio de um questionário semiestruturado, as brincadeiras tradicionais que fizeram parte de sua infância. A partir dessa sondagem, foram selecionadas e planejadas atividades lúdicas a

serem realizadas com as crianças, adicionando os saberes culturais herdados das gerações anteriores.

Durante as aulas de Educação Física, os alunos puderam conhecer, reproduzir, transformar e criar novas brincadeiras a partir das tradicionais. As atividades incluíram: pula-carniça, anelzinho, pega-varetas, barra-manteiga, chicotinho queimado, cabo-de-guerra, entre outras. Essas práticas foram organizadas segundo as categorias propostas por Rangel-Betti (2001): jogos reproduzidos com regras e formas originais, transformados, com adaptações feitas pelos alunos e criados, novos jogos inventados pelas crianças com relação às experiências anteriores.

Os resultados evidenciaram que a vivência das brincadeiras tradicionais promoveu, além do desenvolvimento motor, aspectos importantes para a formação social e cultural das crianças, como o respeito às regras, convivência, cooperação, criatividade e autonomia. Segundo os autores, “as brincadeiras tradicionais possuem, enquanto manifestações da cultura popular, uma bagagem cultural relacionada ao respeito, convivência e vivências corporais com a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social” (Carvalho; Vargas, 2014, p. 12).

Os alunos demonstraram grande motivação e interesse ao descobrir o significado cultural das atividades realizadas e ao perceberem que essas brincadeiras também fizeram parte da infância de seus pais. Essa ligação entre gerações proporcionou uma ressignificação das aulas de Educação Física, tornando-as mais próximas da realidade cultural e social dos alunos. O estudo concluiu que, quando inseridas no currículo escolar, as brincadeiras tradicionais podem contribuir para tornar a escola um espaço mais plural, acolhedor e significativo, promovendo o aprendizado de forma contextualizada e humana.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo analisar a importância dos jogos e brincadeiras como conteúdo da Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de uma perspectiva pedagógica, cultural e social. Desde o início, buscou-se compreender de que forma essas práticas, tradicionalmente associadas apenas ao lazer, podem e devem ser integradas ao currículo escolar como instrumentos potentes para a formação integral dos estudantes.

Esta pesquisa se justifica por evidenciar o valor do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, reforçando que jogos e brincadeiras não devem ser vistos como meras atividades recreativas, mas como componentes curriculares com potencial formativo amplo. Ao longo do trabalho, os objetivos propostos foram contemplados, incluindo a análise da Educação Física no ensino fundamental, a abordagem dos jogos e brincadeiras como conteúdos dessa disciplina, sua presença nas políticas curriculares e a análise de produções científicas relacionadas ao tema.

A partir das leituras e análises realizadas, é possível afirmar que a presente pesquisa contribui para a área da Educação Física escolar por reunir fundamentos teóricos e práticos que fortalecem a compreensão do jogo e da brincadeira como elementos centrais no desenvolvimento da criança. Mais do que promover a socialização e a motivação, essas práticas também favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e afetivas, atuando como ferramentas essenciais para a aprendizagem significativa.

Do ponto de vista pedagógico, o trabalho contribui ao demonstrar que a presença intencional do lúdico no planejamento das aulas possibilita uma prática docente mais criativa, inclusiva e eficaz. Além disso, colabora para a formação crítica de professores e estudantes, incentivando o resgate cultural de brincadeiras tradicionais e a valorização da cultura da infância no contexto escolar.

Como perspectivas para futuros estudos, destaca-se a necessidade de investigar, por meio de pesquisas de campo, o impacto concreto das práticas lúdicas no desempenho escolar, no engajamento dos estudantes e na

permanência dos alunos nas aulas de Educação Física. Também seria relevante explorar como essas práticas se adaptam em diferentes realidades escolares, especialmente em escolas com limitações de espaço ou materiais, e como podem ser integradas a outras áreas do conhecimento em abordagens interdisciplinares.

Assim, se conclui que os jogos e brincadeiras são elementos fundamentais no ensino da Educação Física nos anos iniciais, não apenas por seu caráter atrativo, mas por sua capacidade de promover aprendizagens significativas, desenvolver múltiplas habilidades e contribuir para uma educação mais completa, humanizada. Reconhecê-los como conteúdos estruturantes é essencial para a valorização da Educação Física escolar e para a formação integral dos estudantes.

## 9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/bncc-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: ensino, formação e prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Elipaula Marques da Cruz; VARGAS, Ângelo Luis. **Brincando de coisa séria: brincadeiras tradicionais no contexto das aulas de Educação Física escolar**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2014, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: FIEP, 2014. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/86.a1.132/12175>. Acesso em: 13 jul. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FALCÃO, Júlia Miranda; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. **Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615–631, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/qWFDyDHR5sFSRJPSGkqnYxF/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FERREIRA, Mônica; DARIDO, Suraya Cristina. **Jogos e brincadeiras no ensino fundamental: possibilidades para o desenvolvimento integral**. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, v. 6, n. 2, p. 45-60, 2020.

GUEDES, Suzy Chrystine. **A promoção do lúdico através dos jogos e brincadeiras recreativas nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, v. 12, n. 18, p. 14–28, dez. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3911>. Acesso em: 13 jul. 2025.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MAIA, Divanalmi Ferreira; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa de; OLIVEIRA, Marcos Antônio Torquato de. **Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para**

**o desenvolvimento da criança.** Revista Cenas Educacionais, Caetité – Bahia, v. 3, n. e8623, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental.** Recife, 2019. p. 267–272. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SÁ, Júlio César Ribeiro Campos de; NASCIMENTO, Marcos Antonio do; FERNANDES, Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos. **Contribuições da ludicidade através de jogos na Educação Física escolar: uma revisão da literatura.** Pesquisa em Foco, São Luís, v. 29, n. 2, p. 200–218, jul./dez. 2024. Disponível em: [https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO/article/view/3984/2651](https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/3984/2651). Acesso em: 12 jul. 2025.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Educação Física e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** In: VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 91–104.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.